



Como Investir em Petróleo no Brasil: Todas as Opções Explicadas



Conteúdo

Por que o petróleo ainda é um investimento tão buscado	3
Previsões para o futuro do petróleo	4
Investindo em ações da Petrobras	5
Investindo em fundos e ETFs ligados ao petróleo	7
Como ganhar com o setor de petróleo	9
Um mercado em expansão	12
Conclusão	15
Por que a Hurst é diferente?	17

Introdução

Por que o petróleo ainda é um investimento tão buscado

O petróleo continua sendo um dos ativos mais influentes da economia global. Além de ser a principal fonte de energia do planeta, ele está presente em setores que vão de combustíveis a plásticos, fertilizantes e logística.

No Brasil, o setor é ainda mais relevante: somos o 9º maior produtor de petróleo do mundo, com destaque para a exploração em áreas do pré-sal.

A cadeia do petróleo movimenta centenas de bilhões de reais todos os anos, e investidores querem saber: como capturar parte desse lucro?

Previsões para o futuro do petróleo

Muito se fala sobre a transição energética. Mas, mesmo diante do avanço das energias renováveis, o petróleo ainda está longe de sair de cena. Na prática, ele segue sendo a espinha dorsal da matriz energética mundial, e as previsões dos principais órgãos globais confirmam isso.

Segundo a EIA (**U.S. Energy Information Administration**), a demanda global por petróleo deve continuar crescendo até **pelo menos 2050**, sustentada principalmente por países em desenvolvimento e setores industriais de difícil substituição energética. A OPEP, por sua vez, reforça que o petróleo será essencial por décadas, destacando a dependência mundial da estrutura logística, petroquímica e energética baseada nessa commodity.

Mesmo projeções mais cautelosas, como as da IEA (**International Energy Agency**) ou da BP (**British Petroleum**), indicam que, mesmo após um possível pico de demanda entre 2025 e 2030, a importância do petróleo continuará sólida. A justificativa está na base industrial e nos sistemas de transporte, segmentos que ainda não têm alternativas em larga escala.

O Brasil, inclusive, é protagonista nesse cenário. A própria OPEP já destacou o país como um dos motores de crescimento na oferta global de petróleo, principalmente devido à produtividade do pré-sal e à eficiência crescente da Petrobras.

O que esses dados revelam? Que investir no setor petrolífero é, acima de tudo, apostar em um ativo real, com demanda sustentada e presença em praticamente tudo o que move a economia global.

Mas diante de tantas opções... como investir, de fato, nesse mercado?

No **próximo capítulo**, vamos explorar todos os caminhos disponíveis para você investir em petróleo no Brasil com **mais inteligência e menos oscilação**.



Investindo em ações da Petrobras

As **ações da Petrobras (PETR3 e PETR4)** são o primeiro caminho lembrado por quem deseja investir em petróleo. Elas representam participação direta no capital da estatal e, portanto, são altamente sensíveis ao desempenho da empresa e ao ambiente político nacional.

VANTAGENS

Alta liquidez no mercado brasileiro

As ações da Petrobras estão entre as mais negociadas da B3. Isso significa que, na prática, é fácil comprar ou vender seus papéis a qualquer momento do pregão, sem grandes distorções no preço. Essa liquidez é uma vantagem significativa para quem quer manter agilidade em sua carteira.

Pagamento de dividendos generosos em anos de lucro

A Petrobras, quando registra lucros expressivos, costuma distribuir uma parcela relevante aos acionistas. Em 2022, por exemplo, chegou a pagar dividendos acima de 40% do valor de mercado da empresa, um dos maiores yields da bolsa naquele ano. Para quem busca renda passiva, esse é um atrativo poderoso.

Forte representação no Ibovespa

A companhia tem peso expressivo no principal índice da bolsa brasileira. Isso a torna um investimento quase inevitável para quem aplica via fundos indexados ou quer acompanhar o desempenho do mercado nacional.

DESVANTAGENS

Forte influência política

Por ser uma estatal, as decisões estratégicas da Petrobras muitas vezes são impactadas por diretrizes do governo, o que pode contrariar os interesses dos investidores. Trocas de comando, mudanças na política de preços e intervenções nas decisões operacionais são riscos recorrentes.

Volatilidade extrema ligada a decisões estatais

Essa influência política se traduz em movimentos bruscos na cotação. Um anúncio de mudança no comando ou na política de dividendos pode provocar perdas significativas, mesmo quando os fundamentos da empresa continuam sólidos.

Exemplo prático: Em 2021, a estatal registrou um episódio drástico: a PETR4 caiu 21% em dois dias após a demissão do então presidente da empresa. Esse movimento destruiu cerca de R\$ 100 bilhões em valor de mercado.

Para o investidor: quem tinha R\$ 10.000 aplicados em PETR4 antes da queda de 21% viu esse montante se transformar em R\$ 7.900, uma perda de R\$ 2.100 em apenas dois dias. Um risco que poucos toleram com tranquilidade.

A ação reflete a gestão, não apenas o setor

Mesmo que o petróleo esteja em alta no mercado internacional, o desempenho da ação da Petrobras dependerá também da gestão interna da companhia. Escândalos de corrupção, má alocação de recursos ou decisões políticas podem anular os ganhos vindos da commodity.

Investindo em fundos e ETFs ligados ao petróleo

Se investir diretamente em ações da Petrobras parece arriscado demais, os fundos e ETFs que se expõem ao setor de energia ou ao próprio petróleo podem ser uma alternativa mais equilibrada, especialmente para quem busca diversificação ou uma gestão profissional de portfólio.

Esses veículos reúnem diversos ativos do setor, o que ajuda a suavizar os impactos das oscilações de uma única empresa, além de permitir exposição a mercados globais e companhias que operam fora da instabilidade política brasileira.

Como funcionam os fundos e ETFs?

Fundos de investimento tradicionais com foco em energia alocam parte dos seus recursos em empresas da cadeia petrolífera, seja no Brasil ou no exterior.

Na prática, você entra em um “pacote” de investimentos com gestão feita por especialistas.

Já os **ETFs (Exchange Traded Funds)** são fundos listados na bolsa que acompanham o desempenho de índices. Um dos mais conhecidos é o XLE, um ETF americano que acompanha o setor de energia dos EUA e tem exposição a gigantes como ExxonMobil e Chevron.

Ele pode ser acessado por investidores brasileiros por meio do BDR (Brazilian Depositary Receipt) negociado na B3.





VANTAGENS

Diversificação automática: ao investir em um fundo ou ETF, você se expõe a uma cesta de ativos, reduzindo o impacto de uma única ação.

Acesso a empresas globais: ETFs como o XLE permitem exposição a empresas norte-americanas líderes em energia, muito mais estáveis que uma estatal sujeita à política local.

Exposição indireta ao petróleo: ideal para quem quer captar os movimentos

DESVANTAGENS

Exposição cambial: se você compra ETFs internacionais via BDR, o retorno depende também do dólar, o que pode ampliar lucros, mas também causar perdas.

Taxas de administração e performance: especialmente em fundos ativos, essas taxas reduzem o rendimento líquido.

Rentabilidade pode decepcionar: mesmo com diversificação, muitos fundos passivos ou conservadores entregam abaixo do potencial de ativos mais agressivos ou alternativos.

Já fundos brasileiros voltados ao setor muitas vezes concentram suas alocações em Petrobras, o que os torna vulneráveis aos mesmos riscos de volatilidade e interferência estatal discutidos anteriormente.

Agora imagine investir em uma das cadeias mais lucrativas do Brasil, com pagamentos mensais previsíveis, sem precisar comprar ações, sem depender das decisões de Brasília e sem perder noites de sono com a volatilidade da bolsa.

No próximo capítulo, vamos abrir essa porta: uma forma alternativa de investir em recebíveis de empresas que prestam serviços essenciais à Petrobras, uma estratégia sólida, pouco conhecida e que pode transformar a forma como você participa do mercado de petróleo.



Como ganhar com o setor de petróleo

Você já entendeu que investir em **petróleo por meio de ações, BDRs ou ETFs pode funcionar**, mas envolve riscos, oscilações e um nível de exposição que nem sempre é desejável. Felizmente, há uma forma mais direta e estratégica de participar desse setor bilionário: investir em contratos lastreados na cadeia produtiva do petróleo.

O que isso significa na prática?

Por trás da extração, do refino e da distribuição, existe uma cadeia robusta de fornecedores, empresas que entregam produtos e serviços essenciais para manter essa engrenagem funcionando. E é justamente nessa cadeia que está uma das oportunidades mais interessantes e potencialmente lucrativas do mercado.

Estamos falando de operações estruturadas que geram receita real com base em contratos firmados com empresas do setor, como fornecedoras da Petrobras. Nesse modelo, o investidor não está apostando na valorização de uma ação ou ETF, ele está financiando uma atividade concreta da cadeia do petróleo, como o fornecimento de equipamentos, materiais ou serviços essenciais para a exploração e refino.

Essas operações funcionam com recebíveis empresariais, ou seja, créditos que já existem, formalizados por meio de contratos comerciais entre empresas privadas e estatais.

O investidor entra como financiador dessa operação e, em troca, recebe remuneração em sua maioria prefixada, mensal e projetada com base em contratos já assinados.





Exemplo prático: como seu dinheiro pode render com a Petrobras sem comprar ações

Imagine que uma empresa prestadora de serviços logísticos foi contratada pela Petrobras para transportar equipamentos pesados entre unidades de refino no Sudeste. O contrato firmado entre essas duas empresas estabelece um **pagamento mensal de R\$ 1,2 milhão durante os próximos 36 meses.**

Essa empresa, em vez de esperar mês a mês para receber os pagamentos, decide antecipar parte desses valores para reforçar seu caixa e expandir sua operação. **É aí que entra a oportunidade para o investidor.**

Por meio de uma operação estruturada de crédito privado, você pode aplicar **a partir de R\$ 10.000,00 nessa antecipação**, ou seja, ajudar a financiar a entrega desse serviço já contratado. Em troca, você recebe pagamentos mensais proporcionais ao seu investimento, com uma rentabilidade **projetada de mais de 20% ao ano, por um período de até 3 anos.**

Não é necessário se preocupar com a cotação da ação da Petrobras, nem com o cenário político, nem com a volatilidade da bolsa. O contrato já existe, tem valor determinado, e você está financiando uma atividade concreta e essencial da cadeia do petróleo.

E se o contrato não for cumprido?

Essas operações contam com estrutura jurídica robusta: os contratos são auditados, revisados e formalmente cedidos, garantindo que o fluxo de pagamentos ao investidor siga conforme o previsto.

Por que isso é diferente?

- **Não depende do humor do mercado.** Não importa se a bolsa cai, se há instabilidade política ou se o petróleo oscilou no mercado internacional.
- **Não é especulativo.** O investimento está vinculado a entregas reais, com previsibilidade de fluxo e prazos bem definidos.
- **É um investimento regulado.** As operações são estruturadas dentro das normas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), com respaldo jurídico e contratos revisados.



Um mercado em expansão:

por que o crédito
privado virou
prioridade nas
carteiras modernas



A diversificação de investimentos já não é uma tendência, é uma necessidade. E, nesse movimento de busca por estabilidade com rentabilidade acima da média, o crédito privado deixou de ser uma alternativa pouco explorada para se tornar uma peça central nas carteiras dos investidores mais estratégicos. E isso tem explicação.

Um mercado que não para de crescer

Só em **2024**, o mercado de crédito privado no Brasil **movimentou R\$ 783 bilhões**, entre emissões de debêntures, CRIs, CRAs e outros instrumentos ligados ao setor produtivo. E o **primeiro semestre de 2025** reforçou a força dessa classe: **R\$ 517 bilhões** circularam no mercado secundário, com recordes também nas novas emissões.

Esse crescimento é puxado por empresas sólidas que preferem captar recursos diretamente com investidores, como é o caso da Petrobras, que emite contratos com lastro real e retorno direto ao investidor.

A adesão de quem entende do assunto

Quem acompanha o movimento do mercado já notou: o crédito privado ganhou espaço até nas carteiras recomendadas de grandes instituições, como o Santander. Os próprios fundos de investimento aumentaram sua exposição, e a gestão independente mais que dobrou sua participação, **saindo de 14,9% em 2020 para 28,8% em 2024**.

E o investidor pessoa física também entrou nesse jogo: só em 2024, aportou R\$ 49,4 bilhões em títulos isentos de Imposto de Renda. Um número expressivo, que mostra como esse mercado está deixando de ser nichado para se tornar cada vez mais popular, com proteção jurídica, lastro concreto e retorno consistente.



Estabilidade com retorno acima da média

Mesmo com eventos marcantes, como a crise das Americanas ou da Light, o setor resistiu, reagiu e continuou crescendo. Isso acontece porque os ativos de crédito privado, quando estruturados com cautela e diligência, tendem a manter previsibilidade de pagamentos e resiliência em ciclos econômicos distintos.

Ao contrário da renda variável, que depende do humor do mercado, o crédito privado está vinculado a obrigações contratuais entre empresas e investidores. Ou seja, ele oferece fluxo de caixa contínuo, com margens atrativas e menor exposição à volatilidade.

Números do Mercado de Crédito

Indicador	Valor/Destaque
Emissões totais (2024)	R\$ 783 bilhões
Volume em sem. 1 de 2025	R\$ 517 bilhões
Aporte de investidores pessoa física (2024)	R\$ 49,4 bilhões (títulos isentos IR)
Participação de fundos independentes	Cresceu de 14,9% para 28,8% (2020–2024)
Carteira recomendada pela Santander	Seleção de crédito privado com curadoria de qualidade
Visão do mercado	Classe estruturante e resiliente para carteiras modernas



Conclusão:
o crédito privado
chegou para ficar

Conclusão: o crédito privado chegou para ficar



Mais do que uma alternativa, o crédito privado é hoje uma classe de ativos reconhecida e recomendada por instituições sérias, investidores sofisticados e planejadores financeiros.

E se for possível investir nesse mercado com lastro em operações ligadas a gigantes como a Petrobras, com retorno projetado acima de **25% ao ano**, segurança contratual e pagamentos mensais, talvez você esteja diante da melhor maneira de se beneficiar do setor de petróleo... **sem passar pelo sobe e desce da bolsa.**

Onde encontrar esse ativo?



Se você chegou até aqui, já entendeu que é possível investir na cadeia do petróleo de forma simples, com menos volatilidade e mais previsibilidade. Mas a grande pergunta agora é: onde encontrar esse tipo de ativo?

A resposta é simples e acessível: na Hurst Crowdfunding.

A **Hurst Capital** atua há anos na estruturação de investimentos alternativos no Brasil e na América Latina. É por meio da Hurst Serviços, subsidiária do grupo, que os investidores pessoas físicas acessam essas operações, com autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para atuar como plataforma de crowdfunding de investimentos, de acordo com a Resolução CVM 88.

Esse é o veículo regulado que permite a oferta pública de ativos estruturados com lastro real, como contratos firmados por empresas fornecedoras da Petrobras. Com isso, investidores podem participar de oportunidades robustas, com transparência, respaldo jurídico e conformidade total com a regulação vigente.

Se você busca investir com estratégia, estabilidade e retorno real, sem o estresse da renda variável, esse pode ser o momento de descobrir um novo caminho.



Por que a **Hurst** é diferente?

Regulação e controle de risco: todas as operações seguem as normas da CVM, com contratos revisados e estruturas jurídicas robustas.

Lastro real: os investimentos são baseados em ativos tangíveis e direitos creditórios, não em promessas ou especulação.

Track record sólido: já estruturamos mais de 370 operações e distribuímos mais de R\$ 218 milhões em pagamentos aos nossos investidores.

Transparência e curadoria: cada ativo é analisado com profundidade, e você conta com uma plataforma que facilita a escolha e o acompanhamento do seu investimento.

Se você busca participar do mercado de petróleo de maneira estratégica, sem precisar operar na bolsa ou acompanhar notícias diárias, essa pode ser a sua porta de entrada.

CLIQUE AQUI

Abra a sua **conta gratuitamente**, e comece a investir no setor petrolífero.